

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DE RETIRADA DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Nabinger Menna Barreto; Fabiane de Ávila Marek; Jaqueline Wilsmann; Juliana Teixeira da Silveira; Aleksandra Relem Pereira; Cecília Helena Glanzner

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza transplantes de coração, pulmão, fígado, pâncreas, rins e córneas. A Equipe de coordenação de retirada de órgãos e tecidos do HCPA foi iniciada em 2001 com a finalidade de auxiliar no processo de doação/transplante de órgãos, aperfeiçoando e padronizando o procedimento de captação de órgãos. O objetivo deste estudo é relatar as principais atividades dos enfermeiros da Equipe de coordenação de retirada de órgãos e tecidos do HCPA. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A equipe é composta por cinco enfermeiros e um coordenador da equipe vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A equipe trabalha em conjunto com o Sistema Estadual de Transplantes e a equipe médica transplantadora do HCPA e acompanha a captação de órgãos em Porto Alegre, região metropolitana, interior do estado, além de outros estados. Inicialmente, o enfermeiro confere a identificação do doador e a documentação legal para doação, além de preencher documentações de registro e cobrança. O enfermeiro é responsável por coordenar e checar a organização da sala cirúrgica, além de registrar o horário de entrada do doador em sala e da incisão. Além disso, prepara uma mesa auxiliar com os recipientes para acondicionamento dos órgãos e bacia com gelo estéril. Outras atividades são administrar antibiótico profilático, coletar sangue, identificar materiais biológicos e auxiliar na instalação do líquido de preservação registrando o horário de clampeamento da aorta, início e término de perfusão e término do procedimento. Por fim, o enfermeiro realiza o acondicionamento e transporte dos órgãos[1] e de materiais biológicos, além de entregar o corpo aos familiares ou responsáveis legais quando procedimento for realizado no HCPA. A comunicação efetiva[1] com o bloco cirúrgico onde se encontra o receptor deve ser mantida durante o procedimento para estimativa de término e tempo de deslocamento a fim de otimizar o processo doação/transplante e proporcionar o menor tempo de isquemia do órgão e melhor viabilidade dos órgãos ofertados. Ao término, o enfermeiro realiza o acondicionamento e transporte adequado dos órgãos[2] e dos demais materiais biológicos concernentes ao processo de transplante. Desta forma, a Equipe de coordenação de retirada de órgãos e tecidos do HCPA implementa estratégias destinadas a promover a melhoria do processo de doação/transplante auxiliando na promoção de qualidade de vida de pacientes.

DESCRITORES: Obtenção de tecidos e órgãos; Enfermagem; Transplante.

REFERÊNCIAS:

1 Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Manual Internacional de Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. Rio de Janeiro (RJ); 2007.

2 Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada/Anvisa N° 66 – 21 De Dezembro de 2009. Dispõe sobre o transporte no território nacional de órgãos humanos em hipotermia para fins de transplantes. Brasília (DF); 2009.